



Resumo Expandido (Pôster): EIXO 5 - EDUCAÇÃO SUPERIOR

**SAÚDE E EDUCAÇÃO:  
(RE)PENSANDO O CURRÍCULO DE PEDAGOGIA**

Karen Cristiane Pereira de Moraes –UFSM/Santa Maria<sup>1</sup>  
Jocir Marques da Costa- UFSM/Santa Maria<sup>2</sup>

**Resumo:** Este estudo tem como objetivo de compreender a percepção de discentes de pedagogia sobre o conhecimento em saúde no contexto da formação em licenciatura em Pedagogia. Estudo de natureza qualitativa, caracterizado como exploratório-descritivo, com utilização de entrevistas semiestruturadas como métodos de pesquisa. Realizado no curso de Licenciatura em Pedagogia Noturno de uma instituição localizada no interior do estado do Rio Grande do Sul. Participaram deste estudo nove acadêmicas do curso de pedagogia. Durante as entrevistas as participantes foram questionadas acerca de como era a rotina no estágio e sua formação na academia. Ao concluir esta reflexão sobre Saúde e Educação e a necessidade de (re)pensar o currículo de Pedagogia, fica evidente a importância de integrar de maneira mais abrangente e intencional temas relacionados à saúde no processo formativo dos futuros pedagogos.

**Palavras-chave:** Educação e Saúde. Pedagogia. Currículo.

**Introdução**

“O ensino em saúde condiz com processos educativos de construção de conhecimentos em saúde que visa à apropriação temática pela população [...]” (Brasil,2006). No entanto, o processo educativo deve promover a reflexão crítica sobre o conceito de saúde, envolvendo investigações sobre as necessidades e questões relevantes à comunidade escolar, bem como as peculiaridades dos alunos. No Brasil, de acordo com os documentos e diretrizes oficiais que orientam a educação, a abordagem de temas relacionados à saúde faz parte do cotidiano escolar desde os primeiros anos de escolarização.

A inclusão de questões de saúde no contexto escolar começou a ganhar destaque em 1971, com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), que estabeleceu a obrigatoriedade do desenvolvimento de temas de saúde nos currículos escolares, por meio de programas específicos. Ao longo do tempo, a abordagem da temática saúde foi ampliada e incorporada de forma transversal nos Parâmetros Curriculares Nacionais (Brasil, 1998). Compreende-se

<sup>1</sup> Enfermeira, doutoranda em enfermagem pela Universidade Federal de Santa Maria- UFSM. Acadêmica de pedagogia pela UFSM. Membro do Grupo de pesquisa RIZOMA - Políticas, Currículo e Educação e Membro do Grupo de pesquisa Saúde do Trabalhador, Trabalho e bem-estar- GEST/UFSM. Lattes iD: <http://lattes.cnpq.br/7070358307790659>. ORCID iD <https://orcid.org/0000-0003-4538-715X>.

<sup>2</sup> Docente adjunto na Universidade Federal de Santa Maria - UFSM. Doutor em Educação. Líder do Grupo de Pesquisa Rizoma - Políticas, Currículo e Educação/CNPq Lattes iD: <http://lattes.cnpq.br/4415592608164551> ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0002-6099-7186>.



que um processo educativo voltado para a educação em saúde requer um planejamento sistemático das atividades, visando estimular a autonomia e a capacidade de tomada de decisões dos educandos, o qual, busca-se abranger a comunidade, a família e a escola nesse processo.

O conhecimento em saúde como um campo de atuação e prática pedagógica implica em atividades integradas ao currículo escolar, apresentando uma intenção pedagógica claramente definida, e associada ao processo de ensino-aprendizagem de temas relacionados à saúde individual ou coletiva (Mohr, 2002). O pedagogo que tenha formação e conhecimento em saúde possibilita que este profissional entenda os processos de ensino em saúde, além de conseguir agir em emergências. Dessa forma, este estudo tem como objetivo de compreender a percepção de discentes de pedagogia sobre o conhecimento em saúde no contexto da formação em licenciatura em Pedagogia.

### **Materiais e métodos**

Estudo de natureza qualitativa, caracterizado como exploratório-descritivo, com utilização de entrevistas semiestruturadas como métodos de pesquisa. Este estudo foi conduzido no curso de Licenciatura em Pedagogia Noturno de uma instituição localizada no interior do estado do Rio Grande do Sul. A entrevista foi conduzida com base em um roteiro composto por tópicos que abordam questões relacionadas ao ensino em saúde e à formação do pedagogo, sendo realizada análise temática por Minayo (2014).

A população deste estudo consistiu nos estudantes matriculados no curso de Licenciatura em Pedagogia Noturno. Os critérios de inclusão abrangeram acadêmicos que realizaram os estágios supervisionados III e IV nos anos de 2021 e 2022, uma vez que a oferta da disciplina não ocorreu no primeiro semestre de 2023. Esses estágios, com uma carga horária de 150 horas, proporcionam aos estudantes uma compreensão dos elementos fundamentais da docência, culminando na efetiva experiência de regência (UFSM, 2022). Foram excluídos os alunos que estivessem em trancamento total ou parcial do curso. Todos os preceitos éticos da Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (Brasil, 2012), sendo aprovado, pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Santa Maria – UFSM (CEP/UFSM), o qual foi aprovado pelo CAAE: 68867723.9.0000.5346

### **Discussão dos resultados**

Participaram deste estudo nove acadêmicas do curso de pedagogia, para identificação das entrevistadas nas transcrições será utilizada a letra P (participante), seguida pelo número correspondente à ordem da realização das entrevistas (P1, P2, P3...). Durante as entrevistas as participantes foram questionadas acerca de como era a rotina no estágio. Se as



participantes tiveram durante sua formação alguma disciplina ou conteúdos relacionados a saúde/educação em saúde e se saberia dizer quais; se já precisaram planejar e executar alguma aula sobre saúde e se estavam preparadas e se fizeram em algum momento de sua formação algum curso relacionado a este tema e qual seria. Além disso, foi questionado se elas vivenciaram alguma situação em que necessitasse de conhecimento em saúde, como aconteceu elas fizeram e por fim se as participantes achavam importante aprender sobre educação em saúde na formação em pedagogia e por quê?

A instituição escolar constitui um cenário fundamental para a aprendizagem e a abordagem de temas relacionados à saúde. Nesse contexto, a escola proporciona a oportunidade de educação por meio da construção de conhecimentos resultantes da interação entre diversos saberes, incluindo aqueles presentes nos conhecimentos científicos transmitidos por diferentes disciplinas (Brasil, 2009). Uma pesquisa conduzida por Brito, Brayner e Nascimento (2022) buscou identificar a abordagem da relação entre Educação e Saúde, bem como suas tecnologias, nas grades curriculares dos cursos de Pedagogia no Brasil. Os resultados revelaram que 68% dos cursos de Pedagogia não incluem em suas matrizes curriculares, nem em seus projetos pedagógicos, disciplinas obrigatórias ou optativas relacionadas à Educação e à Saúde.

No que tange o conhecimento em saúde de professores escolas de educação infantil de um município localizado no centro do estado do Rio Grande do Sul (RS), em relação à oferta de disciplinas de primeiros socorros durante a graduação em Pedagogia, 77,8% dos participantes relataram não ter cursado tal disciplina, enquanto 22,2% afirmaram ter frequentado uma disciplina relacionada ao tema. No que se refere a capacitações extracurriculares em primeiros socorros, 68,9% dos participantes não realizaram nenhum curso nesse sentido, já às experiências dos participantes em testemunhar situações de primeiros socorros na escola, 71,1% afirmaram ter presenciado tais situações (Ilha, *et al.*, 2021).

Dado que as crianças dedicam uma parte significativa do seu tempo na escola, é crucial que os professores possuam a habilidade de prestar assistência quando necessário. A educação em saúde é uma ferramenta poderosa na promoção da saúde, buscando fortalecer a autonomia das pessoas diante das questões de saúde. Da mesma forma, a instrução em primeiros socorros, essencial em emergências, desempenha um papel fundamental na sobrevivência das vítimas (Jesus, *et al.*, 2023). (Re)pensar o currículo do curso de Pedagogia, sob a ótica da educação e saúde, fortalece práticas educativas capazes de abordar as questões de saúde emergentes, tanto no âmbito de grupos específicos, como na população em geral.



## Considerações finais

Ao concluir esta reflexão sobre Saúde e Educação e a necessidade de (re)pensar o currículo de Pedagogia, fica evidente a importância de integrar de maneira mais abrangente e intencional temas relacionados à saúde no processo formativo dos futuros pedagogos. A interseção entre saúde e educação não apenas enriquece a formação acadêmica, mas também prepara os profissionais da educação para desafios contemporâneos. A incorporação de capacitação em temas como primeiros socorros e promoção da saúde permite uma atuação mais proativa e efetiva em situações que envolvam a saúde dos estudantes.

No contexto educacional, onde as interações entre professores, alunos e comunidade são fundamentais, a abordagem da saúde no currículo de Pedagogia pode ampliar o entendimento sobre as diversas dimensões do cuidado e do desenvolvimento humano. Essa abordagem não apenas atende às necessidades imediatas das escolas, mas também prepara os profissionais da educação para um papel mais abrangente na formação integral dos alunos. Portanto, repensar o currículo de Pedagogia conjuntamente com a saúde é uma proposta que alinha a formação acadêmica à realidade dinâmica e multifacetada das questões de saúde contemporâneas, contribuindo para a construção de uma educação mais relevante, inclusiva e voltada para o bem-estar de toda a comunidade escolar.

## Referências

BRASIL. Ministério da Educação. *Secretaria de Educação Básica Parâmetros nacionais de qualidade para a educação infantil*//Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica – Brasília. DF.2006. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Educinf/eduinfparqualvol1.pdf> Acesso de 02 nov 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. *Resolução número 466*: de 12 de dezembro de 2012. Dispõe sobre as diretrizes e as normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2012.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: apresentação dos temas transversais*. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998. 436 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. *Saúde na escola*. Brasília: Ministério da Saúde, 2009.

BRITO, A. J. R. S.; BRAYNER, Monica N.; NASCIMENTO, Karla. A. S. Educação Em Saúde E Suas Tecnologias No Currículo Dos Cursos De Pedagogia Do Brasil. *Revista Educação E Cultura Contemporânea* v. 19, n. 59, p. 97-113, 2022.

ILHA, A. G.; COGO, Silvana B.; RAMOS, Tiéle K.; ANDOLHE, Rafaela, BADKE, Márcio R.; COLUSSI, Giovana. Educational actions on first aid for early childhood education teachers: a quasi-experimental study. *Rev Esc Enferm USP*. 2021;55:e20210025. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1980-220X-REEUSP-2021-0025>



JESUS, L. C. A Importância Da Introdução De Noções De Primeiros Socorros No Âmbito Escolar. Contextualização das Práticas e do Ensino no Campo de Ciências da Saúde & da Educação / v. 1 n. 01 (2023).

MINAYO, M. C.S. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 14. ed. São Paulo: Hucitec-Abrasco, 2014.406p.

MOHR, A. *A natureza da educação em saúde no ensino fundamental e os professores de ciências*. Tese de Doutorado-Centro de Ciências da Educação, UFSC. Florianópolis: 2002.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. *Ementa da disciplina estágio supervisionado III*. 2022. Disponível em <https://www.ufsm.br/ementario/disciplinas/MEN1296> Acesso em 26 mai 2022.

